
**ENTRE O HERÓI DO OUTRO E O FRACASSO DO EU: TENTATIVAS DE
SUICÍDIO DE BOMBEIROS MILITARES NO ESTADO DO PARANÁ**

**BETWEEN THE OTHER HERO AND THE EU FAILURE: TRYING SUICIDE OF
FIREFIGHTERS IN THE STATE OF PARANÁ**

Franciane Alves de Siqueira¹

Geisa Costa Spak²

Resumo:

Neste artigo analisam-se os fatores desencadeantes das tentativas de suicídio entre bombeiros militares paranaenses. Participaram desta pesquisa três bombeiros que executaram o ato suicida sem obter sucesso e a esposa de um bombeiro militar suicida. Empregou-se o método da História de Vida, baseado na técnica de entrevista livre. Através da análise dos conteúdos dos relatos é possível destacar: nível elevado de exposição ao estresse e ao sofrimento humano; identidade grupal; necessidade de reconhecimento familiar e social; frustração à idealização profissional; uso entorpecentes. A discussão dos fatores elencados será pautada na teoria das Representações Sociais. É notável a urgência de pesquisas sobre o tema no âmbito da segurança pública dada a escassez de estudos específicos que envolvam os bombeiros militares brasileiros.

Palavras-chave: Tentativa de Suicídio. Identidade. Bombeiro Militar.

Abstract

This article analyzes the factors that trigger suicide attempts among military firefighters from Paraná. Three firefighters who performed the suicide act - unsuccessfully - and the wife of a suicide military firefighter participated in the study. The life history method, based on the free interview technique, was used. Through the analysis of the contents of the reports it is possible to highlight: high level of exposure to stress and human suffering; group identity; need for family and social recognition; frustration to professional idealization; use narcotics. The discussion of the factors listed will be based on the Representation Social Theory. The urgency of research on the subject in the field of public security is remarkable given the lack of specific studies involving Brazilian military firefighters.

Key words: Attempted suicide. Identity. Military firefighter.

¹ Capitã do Corpo de Bombeiros do Paraná. Bacharel em Psicologia. Psicopedagoga. E-mail: anebgirl@hotmail.com.

² Dotoranda em Filosofia da Psicanálise pela PUC/PR. Mestre em Filosofia da Psicanálise pela PUC/PR. Psicóloga clínica. E-mail: geisacosta35@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe-se a apresentar os resultados da pesquisa qualitativa, por meio da história de vida de bombeiros militares – BM que tentaram suicídio. A pesquisa foi realizada com BM que trabalham na capital e no interior do Paraná. O foco do texto é analisar e discutir os aspectos envolvidos nas tentativas de suicídio entre os BM como forma de alerta e evitar eventos dessa natureza. A pesquisa explorou os fatores envolvidos nas tentativas de suicídio do grupo sob estudo, remetendo à estrutura psíquica e as representações sociais.

A relação entre o bombeiro militar e aqueles que recebem a prestação de serviço é estabelecida pela atuação em combates a incêndios, atendimentos pré-hospitalar - APH, salvamentos, resgates e buscas, além dos serviços internos de atendimento ao público. Os atendimentos às ocorrências podem desencadear uma imensa carga emocional nos envolvidos, mobilizando sentimentos desestabilizadores da subjetividade. Assim, Marcelino (2012) propõe que a repetição de situações adversas pode potencializar um mal-estar contínuo, com efeitos cumulativos, manifestando vulnerabilidades frente aos desafios.

No cenário dos Corpos de Bombeiros brasileiros os atos de suicídio e tentativas de suicídio são uma realidade, mas não existem pesquisas específicas sobre o tema, porém existem diversas produções nos Estados Unidos (STANLEY *et al.* 2015; STANLEY *et al.* 2016; STANLEY *et al.* 2017). No entanto, são encontradas produções científicas sobre o suicídio de policiais militares brasileiros (MIRANDA; GUIMARÃES, 2016; MIRANDA; MENEZES; NUNES, 2017; SILVA; BUENO, 2018).

O suicídio é um tema discutido mundialmente e se torna uma preocupação pelos elevados índices, sendo estimado pela World Health Organization (2014) o suicídio anual de 800 mil pessoas que existem muitas tentativas para cada morte registrada. Devemos contextualizar a palavra suicídio como o termo moderno para a morte voluntária, ela surgiu na Inglaterra em 1630, ainda em latim, "*sui caedere*" que significa ação de matar a si (VENEU, 1994). O suicídio é um ato do indivíduo, repleto de complexidade, sendo multideterminado, portanto é "*objectivado das mais diversas formas, com profundas implicações ou ancoragens*

não apenas psicológicas como, igualmente, sociais e psicossociais” (OLIVEIRA, 2004 apud OLIVEIRA; AMARAL, 2007, p. 272).

Para a compreensão das tentativas de suicídio é necessário que o estudo envolva a análise de fatores grupais, individuais, sociais ou do trabalho. Assim, a sociologia indica que o suicídio é determinado por circunstâncias sociais, assim como consequência de um ato no qual o autor conhece o resultado (DURKHEIM, 2017). Entretanto, o ambiente de trabalho também possui grande influência sobre o sujeito e o ato suicida é um resultado de uma situação de opressão, a qual gera sofrimento físico e a redução do humano a um simples objeto descartável (GOMIDE, 2013).

A tentativa de suicídio deve despertar um sinal de alerta quanto aos cuidados com a saúde psicológica. Botega (2014, p. 234) lembra que “*uma tentativa de suicídio é o principal fator de risco para uma futura efetivação desse intento*”. A saúde mental dos profissionais de segurança pública requer cuidados, para prevenir tentativas de suicídio, pois segundo Henderson *et al.* (2016) os bombeiros não estão imunes à natureza excessivamente estressante em suas carreiras, tornando a saúde mental uma questão crítica de bem-estar e segurança.

Por fim, a pesquisa busca nas histórias de vida a dinâmica psíquica dos sujeitos, suas formas de pensamento, conexão entre o individual e o social, considerando a complexidade do fenômeno sob estudo, o qual possui múltiplas faces e determinantes.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

A explanação sobre o contexto da pesquisa subsidia a apresentação da metodologia adotada em busca de possíveis respostas para as tentativas de suicídio dos bombeiros militares do Paraná, assim como os prováveis elementos disparadores destes eventos. Portanto, objetivando conhecer a história de vida desses profissionais e apreender os significados atribuídos às vivências, buscando a conexão entre o sujeito individual e o social, foi utilizado como eixo de pesquisa a História de Vida, baseada na técnica de entrevista livre.

A entrevista livre ou não-estruturada tem o objetivo de atingir um detalhamento maior do tema explorado, bem como níveis de profundidade e compreensão ampla do sujeito entrevistado, nesse contexto Minayo (1993) afirma que a entrevista aberta será utilizada para compreender as especificidades tanto de indivíduos quanto de grupos, a fim de comparar dados e levantar hipóteses. Para tanto, foram realizadas três entrevistas com BM que tentaram, sem sucesso, o suicídio. Houve a participação da esposa de um bombeiro militar que tentou suicídio, a qual forneceu informações que enriqueceram a discussão.

A busca pelos participantes foi mediante contato telefônico com sete BM, seguido do agendamento da entrevista, porém dois deles manifestaram que não gostariam de falar sobre o assunto. A partir da confirmação da participação foram agendados os encontros individuais entre a entrevistadora e os entrevistados. Dois não compareceram na data especificada.

Três participantes responderam verbalmente, sendo as entrevistas registradas em áudio. Um BM requisitou a participação por escrito, tendo em vista a dificuldade de falar sobre o assunto, pois a tentativa de suicídio era recente. Todos os partícipes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido permitindo a divulgação anônima dos dados. Portanto, os nomes utilizados neste artigo são fictícios.

Após a transcrição das entrevistas, o exame do conteúdo das histórias de vida permitiu a categorização das diferentes formas de expressão dos entrevistados, separando-os em grupos nos quais as representações sociais e a afetação pelas situações de estresse e eventos traumáticos convergem para um sentido comum, sendo eles: pertencimento ao grupo, reconhecimento profissional e familiar, frustração e uso de entorpecentes.

Análise do conteúdo das entrevistas

A identidade é construída ao longo da vida, sendo um aspecto subjetivo da imagem pessoal combinado com a interpessoal, iniciando-se no grupo familiar, sendo replicada nos diversos círculos de interação. Assim, a identidade modifica-se constantemente, de forma concreta, sendo para Ciampa (1989, p.74) uma “metamorfose”. A identidade pessoal está conectada à construção individual do conceito de si, enquanto a identidade social trata do conceito de si a partir da vinculação do sujeito aos grupos sociais (MACHADO, 2003). Dessa

forma, ao longo da carreira estes profissionais passam um terço da vida no quartel, fator que cria coesão entre os integrantes da equipe. Esta coesão estabelece vínculos familiares e o posto de bombeiros torna-se a segunda casa (HENDERSON *et al.*, 2016).

A percepção do papel do Bombeiro como um herói está no imaginário social e se traduz como heroísmo e salvação (MONTEIRO *et al.*, 2007). Este heroísmo está relacionado a atuação destes profissionais em momentos de urgência, emergência ou desastres. Dessa forma, a profissão detém uma aura de heroicidade, de profissionais orgulhosos, empregados no melhor trabalho do mundo (BASTOS, 2014). Para Silva e Bueno (2018) estes sujeitos são emocionalmente ligados aos seus papéis profissionais. Considerando, ainda, a autopercepção que corrobora com a visão social de que são heróis (NATIVIDADE, 2009). No entanto, esta concepção de heroísmo profissional pode ser considerada como senso comum, transferida entre gerações pelas experiências cotidianas, criando imagens mentais da coletividade, pois segundo Anadon e Machado (2001) o senso comum nutre-se de um conjunto de conhecimentos decorrentes de tradições e experiências compartilhadas.

Partiremos da concepção de que os Bombeiros Militares possuem a característica comum de profissionais abnegados, destacando as exigências nos aspectos físico, emocional, psicológico e social, sendo possível perceber o amor e o sofrimento envolvidos na rotina desses trabalhadores, tornando as atividades laborais uma mistura de paixão e de um verdadeiro esforço pela sobrevivência (MONTEIRO *et al.*, 2007). A luta pela sobrevivência e pela vida desencadeia a idealização heroica, mediante a dedicação integral às atividades. Felipe³ indica que gradativamente o trabalho passou a ter mais valor que a família:

Eu comecei a dar muito valor para aquilo que eu fazia e não dava valor para a família. Eu comecei a me afastar da esposa e até mesmo das filhas. Eu dava muito, eu me via muito como um socorrista⁴, eu me valorizava naquilo e as coisas foram machucando, devido ao estresse, à saúde também, porque a gente não é mais jovem, vai mudando e a gente não vê isso, madrugadas sem dormir, deixava ela em casa, brigas com a esposa (Entrevista em 22/10/2018).

³ BM, 28 anos de serviço, Socorrista, casado.

⁴ Profissional que atua no Atendimento Pré-Hospitalar no Corpo de Bombeiros do Paraná, cumprindo escalas de 24 horas de plantão por 48 horas de descanso.

Tiago⁵ indica suas condições profissionais: *“Trabalho a 400 quilômetros de minha casa. Se vou para casa na minha folga, [...] chego em casa, durmo e logo volto. Levo dez horas e meia de ônibus para chegar em casa. No total fico nove dias em casa em um mês”*. Rafael⁶ declara que pensa primeiramente na Corporação: *“eu sempre fiz tudo primeiro pensando nisso aqui e nunca por mim”*. Nesse contexto, a identidade dos bombeiros pode ser compreendida, segundo Maciel (2009), como a consciência do “eu”, do “nós” e do “outro”, de modo sócio relacional, os quais atuarão sob a autoconsciência, a autoavaliação, a autoestima e a avaliação de si enquanto sujeito pertencente ao grupo que possui um *modus operandi* característico. Portanto os BM possuem uma imagem em relação a si, agregando a história coletiva às construções individuais.

As experiências compartilhadas no cotidiano estabelecem vínculos entre os componentes do grupo, contudo desencadeiam o receio do julgamento do círculo de convivência profissional. Assim, Fernanda⁷ descreve a vergonha do marido em pedir ajuda: *“Os bombeiros são vistos como heróis e assumir a dificuldade seria demonstrar fraqueza, que não se tem para onde fugir e se esconder, que seria julgado pelos demais se descobrissem a dependência química. Que não possui o hábito de falar sobre problemas pessoais [...]”*. Felipe compartilha do sentimento descrito pelo esposo de Fernanda, além de ter medo: *“[...] não queria que todo mundo visse eu como um fraco dentro do quartel, [...] eu não queria dizer que estava com medo”*. Tiago retrata seu constrangimento: *“Tenho vergonha de falar. Não tenho vontade de pedir ajuda, [...] tenho vergonha de mim mesmo.”*

Quando existe a participação no grupo, os integrantes serão movidos pelas representações sociais, as quais mobilizam simultaneamente o indivíduo e a coletividade (MOSCOVICI, 2003). Nas palavras de Moscovici (1996, p.22) *“as representações sociais são formas de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, representantes de uma visão prática e concorrente na construção de uma realidade comum ao grupo social”*.

⁵ BM, 2 anos de serviço, solteiro.

⁶ BM, 16 anos de serviço, Guarda-Vidas, casado.

⁷ Esposa de bombeiro militar que tentou suicídio.

Contudo, toda representação social é relacionada a um objeto e a um sujeito (MOSCOVICI, 1976; JODELET, 2017), e possuem significado, pois agregam sentido ao pertencimento social. Estas representações possuem uma função expressiva e permitem acessar os significados que os sujeitos, individuais ou coletivos, atribuem ao objeto do seu meio social e material, assim como examinar a articulação dos significados em relação a sua sensibilidade, seus interesses, seus desejos, suas emoções e ao funcionamento cognitivo (JODELET, 2009).

Concomitante aos vínculos entre os integrantes do grupo, manifesta-se a negação de sinais de que “algo está errado”, Felipe recorda-se quando o amor ao trabalho tornou-se uma preocupação: *“Há anos estava acontecendo isso e eu não estava vendo[...] eu queria estar ali. Eu queria ser o melhor, o exemplo e não estava vendo o que eu estava passando, me prejudicando, prejudicando a minha família”*. Para Fernanda, os sinais surgiam durante o sono do marido, pois *“ele sonha constantemente com cadáveres”*.

A cultura existente neste grupo determina que manifestações de sinais de transtornos psicológicos são vistos como uma fraqueza ou fracasso. Devemos considerar as colocações de Bertolote e Fleischmann (2002) quanto à vinculação dos transtornos mentais ao suicídio, destacando a depressão, transtorno do humor bipolar, dependência de álcool e de outras drogas psicoativas. Analisando os discursos, foi identificado o uso de substâncias químicas psicoativas, tais como álcool, maconha e cocaína, com uso esporádico ou contínuo. Felipe e a esposa buscavam uma fuga dos problemas no consumo constante de bebidas alcoólicas: *“Eu e ela começamos a ter uma fuga no álcool, [...] por causa de tudo que estava acontecendo na minha vida naquela época e eu comecei a beber muito, em casa. Eu não bebia no quartel, mas eu saía de serviço e bebia.”* Rafael fez uso de maconha e cocaína na adolescência e na fase adulta fez uso esporádico de maconha para conseguir dormir e também para despertar o apetite: *“[...] Eu fumei maconha para dormir e para comer [...]. Cocaína, quando eu era bem mais novo, mas depois de ter virado Bombeiro não usei mais”*.

O marido de Fernanda consumia constantemente cocaína:

Era dependente químico na época e fazia uso de cocaína rotineiramente. A tentativa de fuga da realidade era constante, tanto por meio de drogas quanto do afastamento da família para ocultar a dependência química. (Entrevista em 10/10/2018).

O local de trabalho favorece as interações sociais, estabelecimento de vínculos, sensação de pertencimento, mas também pode ser uma fonte de adoecimento, manifestando-se como estresse ocupacional, o qual é caracterizado por Kroemer e Grandjean (2005) como o estado emocional resultante da discrepância entre o grau de exigência do trabalho e os recursos disponíveis para gerenciá-lo. O estresse ocupacional pode interferir na qualidade de vida dos BM, modificar a percepção do ambiente de trabalho, assim como afetar as relações familiares e sociais, tornando-se claro quando o Socorrista Felipe relata:

Eu comecei a ser aquele profissional que eu não queria ser. Daí eu comecei a me perder. Me perder em casa, brigas familiares, quase perdendo a minha família, tive problemas familiares e a minha esposa estava separando de mim, queria separar. Então eu estava assim, estava perdendo a minha referência dentro do quartel, perdendo a família e perdendo a referência de pai pros meus filhos (Entrevista em 22/10/2018).

O APH é repleto de intervenções com manifestações de sofrimento e morte, Felipe evidencia que os Socorristas do SIATE⁸ enfrentam situações que ficam registradas na memória, não há compartilhamento das emoções desencadeadas frente ao sofrimento:

Quem trabalha no SIATE se depara com diversas situações na madrugada, que as outras pessoas não sabem, não veem. E fica para a gente. E aquilo passa. Chegar e ver famílias inteiras alvejadas por arma de fogo, crianças envolvidas[...] eu não conversei com ninguém sobre isso, mas isso ficou na minha cabeça. Na época eu não comentei nada com ninguém (Entrevista em 22/10/2018).

O sentimento de frustração em relação ao reconhecimento profissional é apresentado por Rafael quando relata o desrespeito quanto ao sofrimento emocional dos bombeiros que apresentam sintomas de transtornos psicológicos: *“Eles enxergam a gente como um vagabundo. A gente sofre demais e não chega na chefia por causa disso. Eu fiz meu tratamento escondido.”* Tiago apresenta a falta de apoio aos militares que residem em cidades diferentes daquelas que trabalham. Felipe insere a ausência de reconhecimento pela dedicação profissional: *“Nós somos seres humanos e a gente espera do Comando, dos nossos amigos, chegar e olhar para você e dizer que bom que você fez isso, a gente nunca tem isso. E quando você não tem isso, por mais que você não viva para isso, você fica meio frustrado”*. Fernanda expressa o sentimento de raiva do marido ao atender uma vítima que se precipitou de um

⁸ Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência - SIATE.

prédio: “[...] *ele passou a ter raiva de suicidas, pois o homem se jogou e quase levou ele junto e que se ele não estivesse utilizando material de ancoragem ele teria morrido. Que ele ficou com raiva de salvar as pessoas e que não queria salvar mais ninguém [...]*”.

Concomitante à frustração, a família também é afetada pelos conflitos decorrentes da profissão e pelas mazelas pessoais, demonstrando a integração entre o sujeito individual e o sujeito social. Tiago queixa-se de não conseguir ficar com a filha devido a distância entre a cidade que reside e a que trabalha: “*Não consigo exercer meu papel de pai!*”. A esposa de Felipe solicita para que ele deixe de ser Socorrista para que tenha mais tempo com a família:

Ela pedia para eu sair do SIATE e eu dizia que não queria e a gente ficava naquele contexto de briga. Ela pedia para eu ir para o administrativo para eu ter mais tempo em casa e eu não queria largar a ambulância. Eu tinha medo de ir pro administrativo porque eu nunca tinha trabalhado no administrativo (Entrevista em 22/10/2018).

A reprodução das regularidades comportamentais, afetivas e cognitivas demonstram que o BM possui uma imagem em relação a si, agregando a história coletiva à própria, não distinguindo sujeito profissional do individual. Nas palavras de Natividade (2009) a identidade profissional ultrapassa os limites organizacionais e invade a vida pessoal, tornando-se uma de suas faces, pois eles vivem a profissão não só durante seu horário de trabalho, mas em toda a sua vida.

O Corpo de Bombeiros do Paraná possui regulamentos de conduta através dos quais, segundo Borges (2007), o poder moral corporiza-se na consciência coletiva, fazendo com que os indivíduos tenham em comum valores e regras de pensar e agir. Nesta vertente, a vivência permitirá a construção de representações sociais e compartilhamento de percepções, segundo Oliveira e Amaral (2007) regularidades nas formas de pensar, sentir e agir face a um objeto.

As práticas e atitudes predominantes nas instituições militares podem ser analisadas pelo ajustamento da conduta de seus integrantes às regras e aos objetivos institucionais, sendo a subjetividade do bombeiro militar gradualmente moldada, através da interiorização e apropriação das representações. A apropriação destas normas e valores pode desencadear tensões e conflitos ao invés de equilíbrio e adaptação. Assim, as representações modificam-se e se organizam para a adaptação a diferentes circunstâncias (MOSCOVICI, 1978). Estas

adequações podem ser conflitantes com as perspectivas pessoais, ficando claro que a rigidez decorrente da natureza militar revela-se de diversas formas. Neste contexto, Felipe retrata-se como um *“pai rígido, mas carinhoso”*.

As experiências vividas nos personagens construirão uma realidade psíquica ao longo da trajetória pessoal, entretanto existe a realidade exterior que está relacionada àquilo que circunda o sujeito. Ferenczi (1990) compreende que os choques psíquicos constantes, decorrentes de ações exógenas, desorganizam o aparelho psíquico, podendo enfraquecer o sentido de si e a perda dos referenciais da situação. Neste aspecto, tentativa de suicídio é impetrada quando o sujeito não possui a capacidade de reorganizar-se frente ao impacto traumatizante, assim Felipe aponta como fator desencadeante para a sua tentativa de enforcamento o valor exacerbado atribuído ao trabalho em detrimento do convívio e valorização familiar, pois via-se como um Socorrista em tempo integral, mesmo fadigado pela rotina a qual é submetido:

O estopim mesmo foi a uns dois anos atrás que eu não estava aguentando mais ficar na ambulância. Eu comecei a ver que aquilo que eu amo fazer começou a ser uma preocupação, e eu não estava vendo isso, mas há anos estava acontecendo isso e eu não estava vendo, eu estava com o olho fechado. Eu queria fazer, eu queria estar ali e eu tinha medo de sair daquilo. Eu pedia às vezes para sair da ambulância, aí ia para o caminhão, voltava para a ambulância e a gente acha que é só aquilo que a gente sabe fazer na vida. E eu quero fazer aquilo, fazer o meu melhor e uma estafa muito grande(Entrevista em 22/10/2018).

Rafael sentiu-se menosprezado por uma superior hierárquica, planejou ações homicidas contra ela, posteriormente buscou colidir a moto ao avançar semáforos fechados: *“Ela me destratou. De uma maneira muito desagradável [...] liguei minha moto e dali e não enxergava mais nada [...] vou matar alguém ou vou me matar [...] eu sei que tem um cara armado lá dentro, eu vou tomar a arma dele e vou matar uma galera”*. Na segunda perpetração Rafael descreve a tentativa de enforcamento: *Eu estava pendurando a corda, eu amarrei ela na cerca*”. Tiago sentiu-se desrespeitado, sem importância, e fez uso de quantidade suficiente de cocaína para produzir um quadro de *overdose*:

Agora eu sou só um bosta. Não tenho respeito por mim. Não me sinto importante. Não me sinto responsável. Não me sinto forte. Sou ignorante. Sou hipócrita. Sou tudo o que sempre repudiei. O contrário do que sempre preguei. Meu pai e meu irmão não estão mais aqui pra colher meus frutos. Meus objetivos, minhas metas... não tenho mais. Não tem mais sentido. Não vejo mais o porquê (Entrevista em 30/10/2018).

Fernanda narrou a ingestão de grande quantidade de medicamentos indutores de sono realizada pelo marido: *“ele tomou um monte de medicamentos e se trancou no quarto com uma faca”*.

CONCLUSÕES

Esse artigo analisou os relatos de bombeiros militares do Paraná que tentaram suicídio, assim como os elementos disparadores identificados nos seus discursos. Entretanto, a ausência de outros estudos sobre tentativas de suicídio entre bombeiros militares brasileiros indica uma lacuna nesta pesquisa, a qual poderá ser alvo de estudos futuros. Identificou-se fatores comuns nas exposições dos entrevistados: necessidade de pertencimento ao grupo, reconhecimento familiar e social, frustração à idealização profissional e uso de entorpecentes.

O sentimento de pertencimento ao grupo recebe destaque, pois o reconhecimento profissional é decorrente deste pertencimento, assim como o papel desempenhado dentro do grupo. A identificação de um profissional “exemplo” eleva o comprometimento com o desempenho do trabalho, afastando o sujeito individual em decorrência da predominância do sujeito social. Este papel social de “exemplo” carrega consigo o fardo de não demonstrar fraquezas, bem como não procurar ajuda frente aos conflitos pessoais ou enfrentamentos emocionais. Gerando, como consequência a ideia do fracasso profissional que repercute nos círculos sociais, assim como na autoimagem.

A identificação social do bombeiro militar como herói está enraizada na sociedade e nestes profissionais, gerando desapontamento diante das mazelas pessoais e a impossibilidade de manutenção da representação social heroica pela manifestação de sintomas emocionais. Em alguns momentos as ideologias pessoais serão contrárias aos valores institucionais. Como seria possível o profissional que é encarregado de salvar vidas, pois é um herói, não ter mais vontade fazê-lo? De que maneira podemos gerenciar as ações do sujeito de forma que a

percepção de fracasso pessoal, em vista da expectativa de ações heroicas, não desencadeie ações de tentativas de suicídio? Estes questionamentos indicam os hiatos desta pesquisa e as possibilidades de estudos que necessitam de aprofundamento.

A dificuldade desta pesquisa esteve relacionada ao fato dos bombeiros que tentaram suicídio apresentarem embaraços ao falar sobre si e evitarem situações que os façam reviver esse tipo de evento. Foram realizados contatos com sete bombeiros que em algum momento, no entanto dois deles demonstraram prontamente o desinteresse em falar sobre o assunto. Houve, ainda, a desistência de dois participantes.

No que se refere à aplicabilidade do estudo, acredita-se que a investigação dos fatores precursores de tentativa de suicídio, especificamente entre bombeiros militares do Paraná, possa despertar a preocupação com a qualidade de vida e saúde emocional destes profissionais, facilitando o acesso aos serviços psicológicos oferecidos pela instituição, assim como conscientizá-los da necessidade de buscar apoio emocional⁹.

Existe a necessidade de desenvolver estudos voltados às tentativas de suicídio entre bombeiros militares, buscando a formulação de políticas de prevenção ao suicídio envolvendo os profissionais de segurança pública.

REFERÊNCIAS

ANADON, M.; MACHADO, P. B. **Reflexões teórico-metodológicas sobre as representações sociais**. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2001.

BASTOS, A. M. **Ideação/intenção suicida, depressão e qualidade de vida em bombeiros**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Instituto Miguel Torga. Disponível em: <<http://repositorio.ismt.pt/handle/123456789/575>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

BERTOLETE, J. M.; FLEISCHMANN, A. Suicide and psychiatric diagnosis: A worldwide perspective. **World Psychiatry** – Official journal of the World Psychiatry Association

⁹ Todos os participantes relatam a importância do apoio psicológico recebido da Instituição por meio do Serviço de Assistência Social da Polícia Militar do Paraná – SAS/PMPR.

(WPA), Bethesda, v.1, p.181-185, out 2002. Disponível em:
<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1489848/>>. Acesso em: 27 out. 2018.

BORGES, M. P. A. **Professores:** Imagens e Auto-Imagens. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Lisboa através da Faculdade de Ciências. 2007. Disponível em:
<<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/1700>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 231-236, dez. 2014. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000300231&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 out. 2018.

CIAMPA, A. C.A identidade. Silvia T. M. Lane, Wanderley Codo Organizadores. In: **Psicologia Social: o homem em movimento**. 8 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989, p. 58-75.

DURKHEIM, É. **O Suicídio:** estudo de sociologia. São Paulo: Edipro, 2017.

FERENCZI, S. Reflexões sobre o trauma. In: **Obras Completas**. São Paulo: Martins Fontes, 1990, v. IV, p. 109-118.

JODELET, D. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 679-712, Dec. 2009. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922009000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jul. 2019.

JODELET, D. **Representações Sociais e mundos de vida**. Tradução Lilian Ulup - Paris: Éditions des archives contemporaines. São Paulo: Carlos Chagas; Curitiba: PUCPR, 2017.

KROEMER, K H. E; GRANDJEAN, E.; **Manual de ergonomia:** adaptando o trabalho ao homem. Tradução Lia Buarque de Macedo Guimarães. 5 ed. São Paulo: Bookman, 2005.

GOMIDE, A. P. Á. Notas sobre suicídio no trabalho à luz da teoria crítica da sociedade. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 380-395, 2013. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 set. 2018.

HENDERSON, S. N.; HASSELT, V. B. V.; LEDUS T. J; COUWELS, J. Firefighter Suicidal: Understanding cultural challenges for mental health professionals. **Professional Psychology:**

Research and Practice, APA, Washington, v. 47, n. 3, p. 224-230, fev. 2016. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/record/2016-22448-001>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

MACHADO, H.V. A identidade e o contexto organizacional: perspectivas de análise. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 7, p. 51-73, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-6552003000500004&script=sci_abstract>. Acesso em: 20 set. 2018.

MARCELINO, D. S. **Impacto psicológico da prática dos bombeiros: trauma, saúde mental e expressão emocional**. 2012. 134 p. Tese (Psicologia da Saúde) – ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa. Disponível em: <<http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/2485/1/TESE%20PhD.%20D%C3%A1lia%20Marcelino.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

MACIEL, W. C. Representações sociais da violência e da identidade policiais militares por seus agentes. **Revista Habitus**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 85-103, dez. 2009. Semestral. Disponível em: <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/345/18/Artigo%20-%20Representa%C3%A7%C3%B5es%20Sociais%20da%20Viol%C3%Aancia%20-%20Aula%206.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 2ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.

MIRANDA, D.; MENEZES, L.; NUNES, P. As percepções do comportamento suicida na Polícia Militar do Estado da Bahia. **Revista Brasileira de Psicologia**, p. 62-65, 2017. Disponível em: <<http://revpsi.org/wp-content/uploads/2018/02/Miranda-Menezes-Nunes-2017-As-percep%C3%A7%C3%B5es-do-comportamento-suicida-na-Pol%C3%ADcia-Militar-do-Estado-da-Bahia.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

MIRANDA, D.; GUIMARÃES, T. Suicídio policial: O que sabemos? **DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 9, n. 1, p. 1-18, jan-abr 2016. Disponível em: <<https://gepesp.org/wp-content/uploads/2018/05/Suicidio-Policial-Dilemas.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

MONTEIRO, J. K.; MAUS, D.; MACHADO, F. R.; PESENTI, C.; BOTTEGA, D.; CARNIEL, L. B. Bombeiros: um olhar sobre a qualidade de vida no trabalho. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 3, n. 27, p. 554-565. 2007.

MOSCOVICI, S. **La psychanalyse: son image et son public**. Paris: PUF, 1976.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSVICI, S. **A máquina de fazer deuses**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

NATIVIDADE, M. R. Vidas em risco: a identidade profissional dos Bombeiros Militares. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 3, n. 21, dez 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000300015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 ago. 2018.

OLIVEIRA, A.; AMARAL, V. A análise factorial de correspondências na investigação em psicologia: Uma aplicação ao estudo das representações sociais do suicídio adolescente.

Análise Psicológica, v. 25, n. 2, p. 271-293, 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312007000200008>. Acesso em: 18 ago. 2018.

SILVA, M. A.; BUENO, H. P. V. O suicídio entre policiais militares na Polícia Militar do Paraná: esforços para prevenção. **Revista de Ciências Policiais da Academia Policial Militar do Guatupê**, São José dos Pinhais, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2018. Disponível em:

<http://www.pmpr.pr.gov.br/arquivos/File/APMG/01_O_suicidio_entre_policiais_militares_n_a_policia_militar_do_Parana.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2018.

STANLEY, I. H.; HOM, M. A.; HAGAN, C.; JOINER, T. E. Career prevalence and correlates of suicidal thoughts and behaviors among firefighters. **Journal of Affective Disorders**. v. 187, nov. 2015, p. 163-171. Disponível

em:<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016503271530183X>>. Acesso em: 18 out. 2018.

STANLEY, I. H.; HOM, M. A.; HAGAN, C.; JOINER, T. E. A systematic review of suicidal thoughts and behaviors among police officers, firefighter, EMT and paramedics. **Clinical Psychology Review**. v. 44, mar. 2016, p. 24-44. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0272735815300684>>. Acesso em: 18 out. 2018.

STANLEY, I. H.; HOM, M. A.; HAGAN, C. SPENCER-THOMAS, S.; MARCENEIRO, T. E. Examining anxiety sensitivity as a mediator of the association between PTSD symptoms and suicide risk among women firefighters. **Journal of Anxiety Disorders**. v. 50, ago. 2017, p. 94-102. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0887618517300634>>. Acesso em: 18 out. 2018.

VENEU, Marcos Antonio. **Ou não ser:** uma introdução à história do suicídio no ocidente. Brasília: Universidade de Brasília, 1994.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Preventing Suicide.** WHO Library Cataloguing-in-Publication Data, Luxembourg, 2014. Disponível em:
<http://www.who.int/mental_health/suicide-prevention/world_report_2014/en/>. Acesso em: 20 maio. 2018.